

USO INDISCRIMINADO DA SIBUTRAMINA EM JOVENS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE E NO EMAGRECIMENTO ESTÉTICO

INDISCRIMINATE USE OF SIBUTRAMINE AMONG YOUNG PEOPLE FOR OBESITY TREATMENT AND AESTHETIC WEIGHT LOSS

USO INDISCRIMINADO DE SIBUTRAMINA EN JÓVENES PARA EL TRATAMIENTO DE LA OBESIDAD Y LA PÉRDIDA DE PESO CON FINES ESTÉTICOS.

Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira¹

Eduardha Amorim Miranda²

Amanda Araújo Barros³

RESUMO: A obesidade juvenil constitui um importante problema de saúde pública, enquanto a busca por padrões estéticos e por métodos rápidos de emagrecimento pode favorecer o uso inadequado de medicamentos, entre eles a sibutramina. Este estudo teve o objetivo de analisar o uso indiscriminado da sibutramina por jovens no tratamento da obesidade e no emagrecimento estético, considerando os fatores associados à automedicação, os efeitos adversos e as estratégias de conscientização. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, considerando publicações brasileiras disponíveis entre 2021 e 2026, selecionadas a partir de sua pertinência ao tema, com consulta a bases e fontes científicas e institucionais. Nos resultados, os estudos analisados demonstraram que a sibutramina pode contribuir para a redução do peso corporal quando utilizada em situações clínicas específicas e sob acompanhamento profissional. Entretanto, identificou-se uma produção científica limitada especificamente sobre seu uso por jovens obesos, principalmente em relação à automedicação e ao emagrecimento estético. Entre os fatores associados ao consumo inadequado destacaram-se a pressão estética, a insatisfação corporal, a influência das redes sociais e a busca por resultados rápidos. Também foram identificados riscos relacionados a efeitos cardiovasculares e outros eventos adversos, reforçando a necessidade de acompanhamento profissional. Conclui-se que o uso indiscriminado da sibutramina entre jovens representa uma prática preocupante, sendo necessária a ampliação de ações de educação em saúde, orientação sobre o uso racional de medicamentos e acompanhamento multiprofissional, além do desenvolvimento de novas pesquisas direcionadas especificamente a essa população.

Palavras-chave: Sibutramina. Obesidade. Emagrecimento estético. Automedicação. Jovens.

¹ Orientadora. Curso de Farmácia - Unirg.

² Aluna / Orientada. Curso Farmácia - Unirg.

³ Aluna / Orientada. Curso Farmácia - Unirg.

ABSTRACT: Juvenile obesity is a significant public health issue, while the pursuit of aesthetic standards and rapid weight-loss methods can foster the inappropriate use of medications, including sibutramine. This study aimed to analyze the indiscriminate use of sibutramine by young people for obesity treatment and aesthetic weight loss, considering factors associated with self-medication, adverse effects, and awareness-raising strategies. An integrative literature review was conducted, covering Brazilian publications available between 2021 and 2026—selected based on their relevance to the topic—and drawing on scientific and institutional databases and sources. The results showed that sibutramine can contribute to body weight reduction when used in specific clinical situations and under professional supervision. However, limited scientific literature was found regarding its use by obese young people, particularly concerning self-medication and aesthetic weight loss. Key factors associated with inappropriate use included pressure to meet aesthetic standards, body dissatisfaction, social media influence, and the desire for quick results. Risks related to cardiovascular effects and other adverse events were also identified, reinforcing the need for professional monitoring. The study concludes that the indiscriminate use of sibutramine among young people is a concerning practice, highlighting the need for expanded health education initiatives, guidance on the rational use of medicines, and multidisciplinary care, as well as further research specifically targeting this population.

Keywords: Sibutramine. Obesity. Aesthetic weight loss. Self-medication. Young people.

RESUMEN: La obesidad juvenil constituye un importante problema de salud pública, mientras que la búsqueda de estándares estéticos y métodos rápidos de pérdida de peso puede favorecer el uso inapropiado de medicamentos, incluida la sibutramina. Este estudio tuvo como objetivo analizar el uso indiscriminado de sibutramina por jóvenes en el tratamiento de la obesidad y la pérdida de peso con fines estéticos, considerando los factores asociados con la automedicación, los efectos adversos y las estrategias de concientización. Se realizó una revisión integradora de la literatura, considerando publicaciones brasileñas disponibles entre 2021 y 2026, seleccionadas en función de su relevancia para el tema, consultando bases de datos y fuentes científicas e institucionales. Los resultados mostraron que la sibutramina puede contribuir a la reducción de peso cuando se usa en situaciones clínicas específicas y bajo supervisión profesional. Sin embargo, se identificó una producción científica limitada específicamente sobre su uso por jóvenes obesos, principalmente en relación con la automedicación y la pérdida de peso con fines estéticos. Entre los factores asociados con el consumo inapropiado, destacaron la presión estética, la insatisfacción corporal, la influencia de las redes sociales y la búsqueda de resultados rápidos. También se identificaron riesgos relacionados con efectos cardiovasculares y otros eventos adversos, lo que refuerza la necesidad de un seguimiento profesional. Se concluye que el uso indiscriminado de sibutramina entre los jóvenes representa una práctica preocupante que requiere la ampliación de las iniciativas de educación para la salud, la orientación sobre el uso racional de los medicamentos y el seguimiento multidisciplinario, así como el desarrollo de nuevas investigaciones dirigidas específicamente a esta población.

Palabras clave: Sibutramina. Obesidad. Pérdida de peso por motivos estéticos. Automedicación. Jóvenes.

1. INTRODUÇÃO

A obesidade constitui um importante problema de saúde pública, caracterizado pelo acúmulo excessivo de gordura corporal e associado ao aumento do risco de doenças crônicas, como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares (SILVA et al., 2025). Entre os jovens, o crescimento do excesso de peso tem despertado preocupação, especialmente diante das mudanças nos hábitos alimentares, do sedentarismo e da influência dos padrões estéticos difundidos pelas redes sociais.

Nesse contexto, a busca por métodos rápidos de emagrecimento pode levar ao uso inadequado de medicamentos destinados ao tratamento da obesidade, entre eles a sibutramina, fármaco que atua sobre mecanismos relacionados à saciedade e à ingestão alimentar.

De acordo com Costa (2020), a sibutramina é um medicamento que pode ser utilizada como parte do tratamento da obesidade em situações específicas, mediante avaliação e acompanhamento profissional. Entretanto, seu uso exige atenção em razão de possíveis efeitos adversos e contraindicações, especialmente relacionados ao sistema cardiovascular. O problema torna-se mais preocupante quando o medicamento é utilizado de maneira indiscriminada por jovens que não apresentam indicação clínica ou que buscam exclusivamente a redução de peso por razões estéticas.

A justificativa para o desenvolvimento deste estudo está relacionada à necessidade de compreender os fatores que contribuem para o uso indiscriminado da sibutramina entre jovens, considerando a pressão social por padrões corporais, a disseminação de informações inadequadas na internet e a expectativa de obtenção de resultados rápidos.

A preocupação não se limita aos possíveis efeitos fisiológicos do medicamento, mas também envolve a banalização da automedicação e a possibilidade de que jovens recorram a substâncias farmacológicas sem compreender seus riscos, contraindicações, interações medicamentosas e critérios de utilização. Dessa forma, discutir o tema contribui para ampliar a conscientização sobre o uso racional de medicamentos e sobre a importância da avaliação individualizada no tratamento da obesidade.

Nesse sentido, estabelece-se como questão problemática deste estudo: quais são os principais fatores associados ao uso indiscriminado da sibutramina por jovens para o tratamento da obesidade e, principalmente, para fins de emagrecimento estético, e quais riscos essa prática pode representar à saúde? A investigação dessa problemática permite analisar a diferença entre

o uso terapêutico adequado e o consumo motivado exclusivamente pela busca de um padrão corporal, além de possibilitar a identificação dos principais riscos associados à utilização sem acompanhamento profissional.

Diante do exposto, esse estudo possui o objetivo de analisar o uso indiscriminado da sibutramina por jovens no tratamento da obesidade e no emagrecimento estético, destacando os fatores que favorecem seu consumo e os possíveis riscos associados à utilização inadequada do medicamento.

2. OBESIDADE JUVENIL: ASPECTOS GERAIS

A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal em quantidade capaz de comprometer a saúde. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o índice de massa corporal (IMC) é um dos principais indicadores utilizados para avaliar a obesidade em adultos, sendo considerado obesidade o IMC igual ou superior a 30 kg/m² (BRASIL, 2024). Entretanto, Neves et al. (2021) salienta que a obesidade não deve ser compreendida apenas como resultado de escolhas individuais, pois apresenta origem multifatorial, envolvendo aspectos genéticos, metabólicos, ambientais, sociais, econômicos, culturais e comportamentais.

4

Nesse sentido, o desenvolvimento da obesidade está relacionado à interação entre o consumo alimentar, o nível de atividade física, as condições socioeconômicas, o ambiente em que o indivíduo vive e outros determinantes da saúde. Como cita Oliveira (2024), entre os fatores que podem favorecer o ganho excessivo de peso estão o consumo frequente de alimentos ultraprocessados, bebidas açucaradas, refeições com elevada densidade energética e a redução da prática de atividades físicas. Por essa razão, o enfrentamento da obesidade exige estratégias de prevenção, diagnóstico e acompanhamento que considerem as características individuais e o contexto social de cada pessoa.

Conceitualmente, a obesidade juvenil corresponde ao:

[...] excesso de gordura corporal presente durante a infância e a adolescência, períodos marcados por importantes transformações físicas, hormonais, psicológicas e sociais. Diferentemente da avaliação de adultos, a classificação do estado nutricional de crianças e adolescentes deve considerar idade e sexo, utilizando-se indicadores como o IMC para a idade. Segundo os parâmetros utilizados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), a avaliação do adolescente considera o IMC-para-idade expresso em escore-z, permitindo identificar situações de déficit de peso, excesso de peso e obesidade (WEFFORT; LAMOUNIER; SILVA, 2026, p. 672).

A obesidade nessa fase merece atenção porque pode permanecer ou se agravar na vida adulta, além de produzir consequências que ultrapassam a dimensão física. De acordo com Marco et al. (2026), os hábitos alimentares e comportamentais desenvolvidos durante a juventude podem influenciar o estado de saúde ao longo da vida. Dados do Ministério da Saúde indicam que, entre adolescentes acompanhados pela Atenção Primária à Saúde em 2020, 31,8% apresentavam excesso de peso e 11,9% apresentavam obesidade, demonstrando a magnitude do problema entre esse grupo populacional (BRASIL, 2021).

Para demonstrar a dimensão do problema, podem ser utilizados os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019, realizada pelo IBGE. Entre adolescentes de 15 a 17 anos, 19,4% apresentavam excesso de peso, correspondendo a aproximadamente 1,8 milhão de adolescentes. A prevalência foi de 22,9% entre as meninas e 16,0% entre os meninos. No mesmo grupo etário, 6,7% apresentavam obesidade, sendo 8,0% entre as meninas e 5,4% entre os meninos.

Gráfico 1 – Excesso de peso e obesidade entre adolescentes de 15 a 17 anos



Fonte: UBGE, Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019. Disponível em: <https://chatgpt.com/c/6a96abc9-766c-83e9-9530-2b3ce8adacce>. Acesso em: 21 ago. 2026.

O gráfico acima demonstra que aproximadamente um em cada cinco adolescentes de 15 a 17 anos apresentava excesso de peso em 2019. A prevalência foi maior entre as adolescentes do sexo feminino, alcançando 22,9%, enquanto entre os adolescentes do sexo masculino foi de 16,0%. Em relação especificamente à obesidade, a prevalência total foi de 6,7%, sendo novamente superior entre as meninas (8,0%) em comparação aos meninos (5,4%).

Esses dados evidenciam que o excesso de peso e a obesidade já apresentam frequência relevante durante a adolescência. Além dos aspectos relacionados à saúde, a situação pode ser agravada pela preocupação dos jovens com a aparência corporal.

Conforme explicam Silva et al. (2021), entre as principais características da obesidade juvenil está sua origem multifatorial. O desenvolvimento do excesso de peso pode resultar da combinação entre predisposição genética, alimentação inadequada, baixo nível de atividade física, alterações no sono, condições socioeconômicas, ambiente familiar e disponibilidade de alimentos.

O cotidiano contemporâneo também favorece comportamentos sedentários, especialmente diante do aumento do tempo dedicado a dispositivos eletrônicos e outras atividades com baixo gasto energético. Assim, a obesidade juvenil deve ser compreendida como resultado da interação de diferentes fatores, e não simplesmente como consequência da falta de disciplina individual (SILVA et al., 2021).

Outra característica importante é a relação entre obesidade, percepção corporal e pressão social. Segundo Martins, Schier e Berberi (2025), durante a adolescência, a construção da identidade e da autoestima ocorre simultaneamente às transformações corporais próprias dessa etapa. A valorização de determinados padrões estéticos pode gerar insatisfação com o próprio corpo e estimular comportamentos inadequados para perda de peso. A Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) em dados publicados em 2024, identificou que 27,4% dos estudantes de 2024 declararam estar tentando perder peso, percentual que chegou a 31,7% entre as meninas. Esse cenário é particularmente relevante para a discussão sobre o uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento, pois a busca por resultados rápidos pode favorecer a automedicação e o uso de substâncias sem indicação adequada.

A obesidade durante a juventude pode provocar importantes repercussões sobre a saúde física. O excesso de gordura corporal está associado ao aumento do risco de alterações metabólicas e cardiovasculares, incluindo hipertensão arterial, diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares, além de problemas hepáticos, renais, respiratórios e musculoesqueléticos (SILVA et al., 2024).

Além das consequências físicas, a obesidade pode afetar a saúde emocional e a vida social dos jovens. Nesse sentido, Alves e Borba (2024) afirmam que a insatisfação com o corpo, o

estigma relacionado ao peso, a discriminação e o bullying podem comprometer a autoestima, a participação social e a qualidade de vida.

Dessa forma, a obesidade juvenil deve ser enfrentada por meio de estratégias que ultrapassem a simples redução do peso corporal. A prevenção e o tratamento devem envolver alimentação adequada, prática regular de atividade física, acompanhamento multiprofissional, educação em saúde e atenção aos aspectos psicológicos e sociais (SILVA et al., 2024).

Essa abordagem é especialmente importante quando se considera a busca por emagrecimento estético entre jovens, uma vez que a pressão para atingir determinado padrão corporal pode contribuir para práticas inadequadas e para o uso indiscriminado de medicamentos como a sibutramina, que será descrita a seguir.

3. SIBUTRAMINA: CARACTERÍSTICAS FARMACOLÓGICAS E MECANISMO DE AÇÃO

A sibutramina é um fármaco de ação central utilizado como auxiliar no tratamento da obesidade em situações específicas. Seu mecanismo de ação está relacionado principalmente à inibição da recaptação de noradrenalina e serotonina (5-HT) e, em menor grau, de dopamina, promovendo aumento da disponibilidade desses neurotransmissores nas regiões do sistema nervoso central relacionadas à regulação da fome e da saciedade. Como consequência, ocorre aumento da sensação de saciedade e redução da ingestão alimentar, contribuindo para o controle do peso corporal (CRUZ, 2020).

Quimicamente, a sibutramina apresenta fórmula molecular $C_{17}H_{26}ClN$ e possui estrutura pertencente à classe dos derivados de cicloalquilamina. O princípio ativo é normalmente apresentado na forma de cloridrato monoidratado, característica importante para sua formulação farmacêutica (CRUZ, 2020). Como explicam Silva et al. (2021), trata-se de uma substância de natureza sintética, cuja atividade farmacológica está associada à capacidade de interferir na recaptação de determinados neurotransmissores envolvidos nos mecanismos centrais de controle do apetite. Essas propriedades explicam seu emprego histórico como agente farmacológico auxiliar no tratamento da obesidade.

No Brasil, a sibutramina possui histórico de utilização clínica no tratamento da obesidade e pode ser encontrada em diferentes apresentações farmacêuticas, incluindo medicamentos genéricos e similares, além de formulações manipuladas quando legalmente

autorizadas. O medicamento de referência é encontrado com o nome de Reductil 10 mg e 15 mg, como demonstra a imagem 1:

Imagem 1 – Medicamento de referência da Sibutramina



Fonte: Costa (2020).

Oliveira (2020) acrescenta que no mercado a substância possui os seguintes nomes no mercado: Sibus (Eurofarma), Vazy (Sigma EMS), Sibuctil (EMS S/A), Sigran (Germed Farmacêutica LTDA), Biomag (Ache), Slenfig (Torent), etc.

Quanto à posologia, a utilização da sibutramina deve seguir rigorosamente a indicação médica e as condições estabelecidas nas informações oficiais do medicamento (SANTOS; COLLI, 2021). Historicamente, foram utilizadas doses iniciais de 10 mg uma vez ao dia, com possibilidade de ajuste para 15 mg em situações específicas, conforme resposta terapêutica e tolerabilidade. A avaliação da eficácia deve considerar a evolução individual do paciente e a associação do tratamento medicamentoso a mudanças no estilo de vida. Portanto, a utilização de doses superiores às recomendadas não representa uma estratégia segura para acelerar o emagrecimento e pode aumentar a probabilidade de ocorrência de reações adversas (COSTA, 2020).

Em relação à ação farmacológica, Oliveira (2020) explica que a sibutramina atua predominantemente por meio de seus metabólitos ativos, que inibem a recaptação de noradrenalina e serotonina. O aumento da concentração desses neurotransmissores nas sinapses relacionadas ao controle alimentar favorece a sensação de saciedade e pode contribuir para a redução da ingestão calórica. Dessa maneira, o efeito sobre o peso corporal não decorre simplesmente de uma supressão da fome, mas de alterações nos mecanismos centrais envolvidos na regulação da ingestão alimentar e no balanço energético.

Após a administração por via oral, a sibutramina é rapidamente absorvida pelo trato

gastrointestinal e sofre intenso metabolismo de primeira passagem no fígado. Nesse processo, são formados principalmente os metabólitos ativos monodesmetilsibutramina (M₁) e didesmetilsibutramina (M₂), responsáveis por grande parte da atividade farmacológica do medicamento (PEREIRA et al., 2024). De acordo com Moreira et al. (2021), esses metabólitos apresentam maior capacidade de inibir a recaptação de noradrenalina e serotonina do que o composto original, sendo, portanto, fundamentais para a compreensão dos efeitos clínicos da sibutramina.

Estudos experimentais utilizando modelos animais contribuíram para ampliar a compreensão dos mecanismos envolvidos na ação da sibutramina. Santos e Colli (2021) destacam que pesquisas em ratos possibilitaram observar alterações em mecanismos neuroendócrinos relacionados ao controle do apetite e do gasto energético. Entre esses mecanismos encontram-se aqueles envolvendo a leptina, o núcleo arqueado do hipotálamo (ARC), os neurônios relacionados à proopiomelanocortina (POMC) e ao transcrito regulado por cocaína e anfetamina (CART), além da modulação do neuropeptídeo Y (NPY). Essas alterações estão associadas ao favorecimento de vias anorexígenas e à redução dos estímulos orexígenos envolvidos na ingestão alimentar.

Além da redução da ingestão alimentar, Freitas (2021) ressalta que a perda de peso associada à sibutramina também pode envolver modificações no gasto energético. O medicamento pode contribuir para a manutenção do gasto energético durante o processo de perda de peso e influenciar mecanismos relacionados à termogênese. Entretanto, esses efeitos não devem ser interpretados como justificativa para seu uso indiscriminado, uma vez que os benefícios potenciais precisam ser avaliados em conjunto com os riscos cardiovasculares e demais efeitos adversos associados ao fármaco.

É importante destacar, ainda, que a sibutramina foi inicialmente investigada no contexto do desenvolvimento de medicamentos com potencial ação antidepressiva. Durante as pesquisas, contudo, foram observados efeitos relacionados à redução da ingestão alimentar e ao controle do peso, direcionando o interesse farmacológico para sua utilização como agente antiobesidade. Assim, embora sua ação envolva neurotransmissores também relacionados ao humor, a utilização contemporânea da sibutramina está principalmente vinculada ao tratamento farmacológico da obesidade em pacientes selecionados, e não ao tratamento da depressão (PEREIRA et al., 2024).

Nesse contexto, compreender o mecanismo de ação da sibutramina é fundamental para discutir os riscos de seu uso indiscriminado entre jovens, sobretudo quando o medicamento é utilizado exclusivamente para fins estéticos. A capacidade de interferir em neurotransmissores do sistema nervoso central e produzir efeitos sobre parâmetros cardiovasculares demonstra que não se trata de um simples produto para emagrecimento. Sobre essa questão, apresenta-se a discussão a seguir.

4. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma Revisão Integrativa da Literatura, método que possibilita a síntese do conhecimento científico disponível sobre determinado tema por meio da reunião, análise crítica e integração dos resultados de pesquisas previamente publicadas (MARCONI; LAKATOS, 2024).

A revisão foi conduzida de forma sistematizada, seguindo as etapas recomendadas para revisões integrativas e os critérios de transparência propostos pelo protocolo PRISMA 2020 (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses).

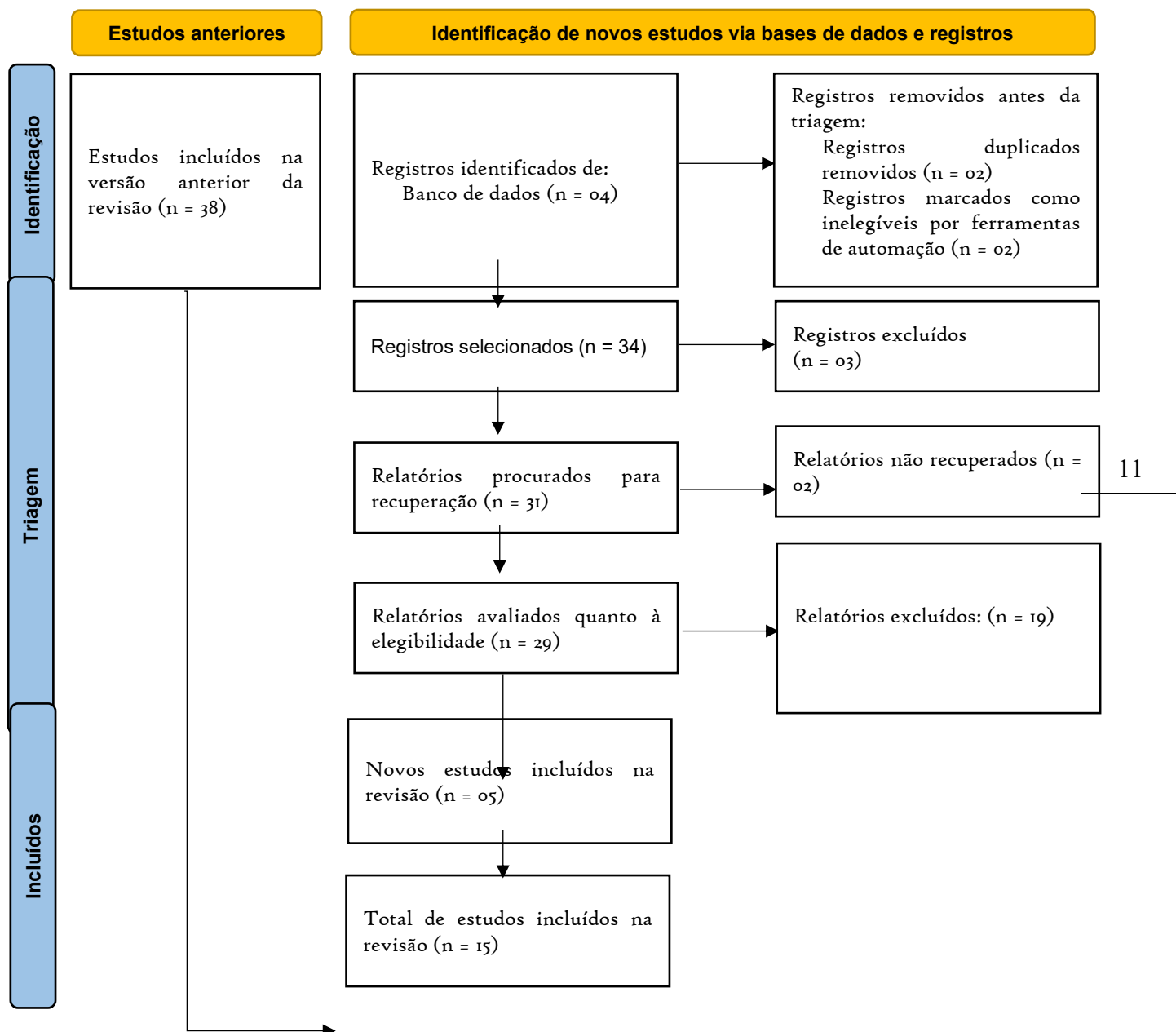
A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Portal de Periódicos CAPES, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. As pesquisas foram conduzidas no mês de agosto, utilizando descritores controlados dos vocabulários DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Os principais descritores empregados foram: “Sibutramina”, “obesidade”, “emagrecimento estético” e “juventude”, combinados conforme a especificidade de cada base de dados.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão estudos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a temática proposta. Foram considerados elegíveis artigos originais, estudos observacionais, pesquisas quantitativas e qualitativas, revisões sistemáticas e metanálises que apresentassem metodologia claramente descrita.

Como critérios de exclusão, foram descartados estudos duplicados entre as bases consultadas, artigos sem acesso ao texto completo, editoriais, cartas ao editor, relatos de experiência, resumos de eventos científicos, dissertações, teses, capítulos de livros, documentos institucionais e pesquisas que abordassem exclusivamente o tema proposto.

A seleção dos estudos ocorreu em três etapas, conforme o fluxograma PRISMA 2020: identificação dos registros nas bases de dados, remoção dos estudos duplicados, triagem mediante leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, leitura na íntegra dos artigos potencialmente elegíveis. Abaixo, o fluxograma sobre o desenvolvimento da coleta dos dados:

Fluxograma 1 – Descrição da seleção dos estudos analisados na pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras com auxílio de IA (Inteligência Artificial), (2026).

A síntese das evidências foi desenvolvida de maneira narrativa, enfatizando convergências e divergências entre os estudos, bem como lacunas existentes na literatura científica, contribuindo para uma compreensão mais ampla do fenômeno investigado.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados por esse estudo, se referem em analisar o uso indiscriminado da sibutramina por jovens no tratamento da obesidade e no emagrecimento estético, destacando os fatores que favorecem seu consumo e os possíveis riscos associados à utilização inadequada do medicamento. Para melhor entendimento sobre os resultados encontrados, apresenta-se o Quadro 2; a saber:

QUADRO 2 – Artigos analisados na revisão integrativa da literatura sobre a temática

TÍTULO	AUTORES (ANO)	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
O papel do farmacêutico para o melhor enquadramento da segurança de sibutramina para o controle da obesidade de infantojuvenil	CLAUDINO, Patrícia Andrade; BALBINO, Michelle Lucas (2021)	Revisão Integrativa da Literatura	Avaliar o impacto do trabalho do farmacêutico no uso da sibutramina no público infantojuvenil.
Uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer por profissionais da enfermagem no noroeste do Paraná	CORTEZ, Agnaldo et al (2024)	Pesquisa de Campo	Analisar a automedicação para emagrecimento entre os profissionais de enfermagem.
A influência das mídias digitais na automedicação para controle de peso	DUTRA, Marcos Rodrigo Pereira et al. (2024)	Estudo de Caso	Avaliar a influência das mídias digitais no uso irracional de medicamentos de controle de peso.
O uso irracional de medicamentos: análise do conteúdo veiculado no TikTok sobre medicamentos e suplementos emagrecedores	FANTAUS, Stephani Silva (2023)	Pesquisa de Campo	Analisar a qualidade da informação presente nos conteúdos em vídeo veiculados no aplicativo TikTok no que se refere à segurança, eficácia, aspectos regulatórios e uso racional de medicamentos e suplementos para emagrecimento.
A influência da Mídia Social nos medicamentos para emagrecimento	FREITAS, Evelyn Ximenes Carvalho; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues; ANDRADE, Leonardo Guimarães (2024)	Estudo de Caso	Analisar o poder de influência da mídia social nos medicamentos para emagrecimento.

Os perigos do uso de medicamentos antiobesidade por estudantes universitários: uma revisão integrativa	GOMES, Amanda Carolinne Abreu; SANTANA, Heliana Trindade Marinho (2024)	Revisão Integrativa da Literatura	Caracterizar o perfil dos estudantes universitários que fazem uso indevido de medicamentos antiobesidade.
Avaliação dos riscos e impactos do uso indevido da sibutramina	GONÇALVES, Cecília Maria Dantas; COELHO, Carla Islene Holanda Moreira (2025)	Revisão Integrativa da Literatura	Avaliar os riscos e impactos decorrentes do uso indevido da sibutramina, considerando seus efeitos clínicos, farmacológicos e implicações para a saúde pública.
Report Card Brasil: uma revisão sistemática atualizada da prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes brasileiros	MARCO, Jean Carlos Parmigiani de; et al. (2026)	Revisão Sistemática da Literatura	Analisar a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes brasileiros.
Uso de medicamentos para perda de peso em jovens e adultos nas academias	MENESES, Victor Augusto Pereira et al. (2024)	Pesquisa de Campo	Observar a frequência do uso de medicamentos para perder peso em jovens e adultos nas academias.
Quais os riscos-benefícios da sibutramina no tratamento da obesidade	MOREIRA, Elaine Ferreira; ALMEIDA, Irlanny Meireles; BARROS, Neuza Biguinati de; LUGTENBURG, Celina A. Bertoni (2021)	Pesquisa de Campo	Identificar o efeito da sibutramina no tratamento de obesidade.
Tratamento farmacológico da obesidade: atualização 2024 e posicionamento de especialistas da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica e da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia	MOREIRA, Rodrigo O. et al. (2024)	Estudo de Caso	Discutir o posicionamento de órgãos públicos sobre o tratamento farmacológico da obesidade.
Estudo comparativo entre diferentes opções terapêuticas medicamentosas associadas à mudança do estilo de vida no tratamento da obesidade em adolescentes	RACHID, Ludmilla Renie Oliveira (2026)	Estudo Prospectivo Randomizado	Avaliar e comparar a eficácia e a segurança da sibutramina, do topiramato e da metformina, todos associados à MEV estruturada, em relação à MEV isolada, na redução do peso corporal, do índice de massa corporal (IMC) e do escore Z do IMC em adolescentes com obesidade.

Uso de sibutramina no tratamento farmacológico para obesidade e os riscos associados	SILVA, Isabella Carolina Podadeiro da et al. (2025)	Revisão Integrativa da Literatura	. Discutir sobre o uso da sibutramina.
Uso off label de medicamentos sujeitos a controle especial na redução do peso corporal dos estudantes de uma instituição privada de Cascavel – PR	SOUZA, Anthony Gabriel Pusini de; et al. (2024)	Estudo Transversal de Prevalência	Verificar se há a utilização de forma off label, de medicamentos sujeitos a controle especial, tais como a sibutramina, com o objetivo de alcançar alguma redução do peso corporal por estudantes de um centro universitário do Paraná.
A influência e os riscos das mídias sociais no uso de medicamentos para emagrecer	SOUZA, Rayane Vitoria Marcos Brum de; COLLI, Luciana Ferreira Mattos (2024)	Revisão Sistemática da Literatura	Explorar a influência das mídias sociais na popularização de medicamentos para emagrecer, analisando tanto os apelos emocionais que motivam esse comportamento quanto os riscos associados a ele.

Fonte: Criado pelas autoras (2026).

Os resultados da revisão evidenciaram uma quantidade ainda limitada de estudos especificamente direcionados ao uso da sibutramina por jovens com obesidade, sobretudo quando o foco está relacionado ao uso indiscriminado, à automedicação e ao emagrecimento com finalidade estética. A literatura recente concentra-se, em grande parte, na utilização da sibutramina em adultos e nos riscos gerais associados ao medicamento, enquanto pesquisas envolvendo adolescentes são menos numerosas e apresentam diferentes contextos metodológicos.

De todo modo, os estudos selecionados evidenciam que a sibutramina apresenta capacidade de promover redução do peso corporal quando utilizada dentro de critérios clínicos específicos, mas seu uso indiscriminado representa importante problema de saúde pública. Os resultados encontrados apontam uma diferença fundamental entre a utilização do medicamento como recurso terapêutico, mediante avaliação e acompanhamento profissional, e seu consumo com finalidade predominantemente estética.

A respeito da eficácia do medicamento ao grupo jovem, estudos tem apontado uma eficácia positiva. A título de exemplo, cita-se a pesquisa feita por Rachid (2026), que avaliou a eficácia e a segurança da sibutramina em adolescentes com obesidade (escore Z do IMC +2, Organização Mundial da Saúde). Tratou-se de estudo prospectivo randomizado conduzido no

Ambulatório de Obesidade da Unidade de Endocrinologia Pediátrica do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, entre março de 2019 e dezembro de 2023. Foram incluídos 149 adolescentes, que fizeram uso de sibutramina (10 mg/dia), com acompanhamento multiprofissional a cada 30 a 45 dias por 26 semanas. Todos os participantes apresentaram redução significativa do IMC e do escore Z do IMC ao longo de 26 semanas. A sibutramina promoveu redução do IMC ($2,14 \pm 1,75 \text{ kg/m}^2$) e do escore Z do IMC ($0,40 \pm 0,28$). Observou-se redução de triglicerídeos e circunferência abdominal no uso sibutramina, promovendo reduções clinicamente relevantes do IMC e do escore Z do IMC em adolescentes com obesidade.

No contexto desse público, deve-se considerar que a indicação de medicamentos para controle do peso exige avaliação individualizada. De acordo com Gomes e Santana (2024), o tratamento da obesidade nessa faixa etária deve priorizar mudanças comportamentais, alimentação adequada, atividade física e acompanhamento multiprofissional, sendo a farmacoterapia uma possibilidade restrita a situações específicas. Portanto, a utilização da sibutramina exclusivamente para alcançar determinado padrão corporal não deve ser confundida com tratamento da obesidade, especialmente quando não existe indicação clínica. Essa distinção é essencial para compreender o fenômeno do emagrecimento estético e seus potenciais riscos.

15

Ainda que eficaz, a sibutramina utilizada por jovens obesos pode apresentar efeitos adversos. Moreira et al. (2024) em seu estudo citam que a atualização de 2024 da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO) e da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) aponta como reações adversas frequentes boca seca, taquicardia, constipação, aumento da pressão arterial, insônia e cefaleia. Também podem ocorrer ansiedade e outras manifestações relacionadas à ação noradrenérgica e simpatomimética do fármaco. Em jovens que utilizam a sibutramina por conta própria, especialmente para alcançar resultados estéticos rápidos, a ausência de avaliação clínica pode dificultar a identificação de contraindicações e de alterações cardiovasculares, aumentando os riscos associados ao tratamento.

Moreira et al. (2021), ao analisarem os riscos e benefícios da sibutramina, destacaram que a pressão relacionada à estética corporal constitui um dos fatores que podem estimular a procura pelo medicamento para obtenção de emagrecimento rápido. Os autores também chamam

atenção para contraindicações, efeitos adversos e possíveis problemas decorrentes da utilização sem orientação adequada.

Resultados semelhantes foram encontrados por Silva et al. (2025), que realizaram revisão sobre a utilização da sibutramina no tratamento farmacológico da obesidade. Os autores identificaram que, embora o medicamento possa contribuir para a redução do peso em determinadas circunstâncias, sua utilização indiscriminada e sem acompanhamento médico aumenta os riscos relacionados aos efeitos adversos. O estudo também ressalta que a farmacoterapia deve estar associada a mudanças no estilo de vida, não devendo ser considerada uma solução isolada para o controle da obesidade.

Na pesquisa de Souza et al. (2024), buscou-se verificar se há a utilização de forma *off label*, de medicamentos sujeitos a controle especial, tais como a sibutramina, com o objetivo de alcançar alguma redução do peso corporal por estudantes de um centro universitário do Paraná. Foram aplicados questionários aos universitários acima de 18 anos dos cursos da área da saúde. Segundo os resultados apresentados, 29% das participantes relataram utilizar medicação controlada para emagrecimento sem orientação médica, sendo a sibutramina uma das substâncias predominantemente mencionadas. O estudo também identificou elevada insatisfação corporal entre as participantes, aspecto que permite relacionar a percepção do próprio corpo com a procura por medicamentos para perda de peso.

16

Esse resultado contribui diretamente para a compreensão do chamado emagrecimento estético, no qual o medicamento deixa de ser utilizado exclusivamente como instrumento terapêutico e passa a ser procurado para modificar a aparência corporal. Nesse contexto, a preocupação não está necessariamente relacionada à presença de obesidade ou de comorbidades, mas ao desejo de atingir determinado padrão físico (SOUZA et al., 2024).

Nesse aspecto, cita-se o estudo de Meneses et al. (2024) que observaram a frequência do uso de medicamentos para perder peso em jovens e adultos nas academias. Foi realizado um estudo observacional, transversal baseado na coleta de dados de indivíduos entre 18 a 64 anos, frequentadores de academias no município de Juiz de Fora. Os dados foram coletados por meio de um inquérito realizado a partir de um questionário composto por 20 perguntas relacionadas à saúde, alimentação e uso de medicação. Foram avaliados 356 indivíduos entre 18 e 65 anos. 31,2% dos respondentes afirmaram que faziam acompanhamento médico, 33,99% faziam dieta e 12,36% utilizavam medicamento para emagrecer, Sibutramina (36,36%) e Orlistate (18,18%)

foram os mais citados. Foi observado a relação entre o uso da medicação por motivo estético e o sexo feminino. Logo, observou-se que a população feminina e jovem foi a que utilizava mais medicamentos para emagrecer, mesmo que o IMC estivesse dentro da faixa de normalidade devido à pressão social pela conquista do “padrão de beleza”, fazendo com que recorressem, frequentemente, à automedicação por indicação de amigos e/ou parentes.

A influência das redes sociais e a disseminação de conteúdos relacionados ao emagrecimento podem intensificar esse comportamento, principalmente entre pessoas jovens. No estudo de Freitas, Baiense e Andrade (2024), sobre a disseminação indevida de medicamentos para emagrecimento destacou que as redes sociais se tornaram importante fonte de informação para a população mais jovem e podem contribuir para a divulgação inadequada desses produtos. A disseminação de informações sem fundamentação científica pode estimular a percepção de que medicamentos representam soluções rápidas e simples para a redução do peso corporal.

Ao analisar o papel das redes sociais na disseminação de práticas relacionadas à automedicação para perda de peso, Dutra et al. (2024) destacam que a busca por resultados rápidos pode favorecer o consumo inadequado de medicamentos destinados ao tratamento da obesidade. Nesse contexto, a sibutramina ganha destaque por ser apresentada, em determinados conteúdos digitais, como uma alternativa capaz de acelerar o processo de emagrecimento. Entre jovens com obesidade, essa exposição pode contribuir para a formação de expectativas irreais em relação à perda de peso, levando alguns indivíduos a considerar o medicamento como uma solução rápida, sem compreender adequadamente seus critérios de indicação, contraindicações, efeitos adversos e necessidade de acompanhamento profissional. Além disso, a repetição de conteúdos que associam emagrecimento à aparência e à aceitação social pode favorecer comportamentos de risco e dificultar a compreensão da obesidade como uma condição de saúde que exige abordagem individualizada e multiprofissional.

Na mesma perspectiva, Fantaus (2023) analisou a qualidade das informações divulgadas em vídeos do aplicativo TikTok (mídia usada majoritariamente por jovens) relacionados à segurança, eficácia, aspectos regulatórios e uso racional de medicamentos e suplementos destinados ao emagrecimento. Os resultados evidenciam a relevância das mídias sociais como fontes de informação para indivíduos interessados na redução do peso corporal, embora os conteúdos disponibilizados nem sempre apresentem fundamentação científica ou informações

suficientes sobre os riscos associados aos medicamentos. No caso da sibutramina, essa situação torna-se particularmente preocupante, pois a divulgação de relatos de emagrecimento ou de experiências pessoais pode estimular jovens obesos a utilizar o medicamento sem avaliação médica.

A influência das redes sociais também precisa ser compreendida a partir da pressão estética, como já citado anteriormente. Souza e Colli (2024) ressaltam que as mídias digitais podem interferir na percepção que os indivíduos desenvolvem sobre o próprio corpo, levando-os a comparar sua aparência com padrões corporais frequentemente idealizados e pouco representativos da realidade. Para jovens com obesidade, essa comparação pode produzir sentimentos de inadequação, insatisfação corporal e desejo de emagrecimento acelerado. Nesse cenário, a sibutramina pode passar a ser percebida equivocadamente como um recurso estético, e não como um medicamento que deve ser utilizado exclusivamente dentro de critérios terapêuticos estabelecidos e com acompanhamento profissional.

Um ponto a ser discutido nesse cenário, é em relação à automedicação. De acordo com Cortez et al. (2023), a automedicação constitui uma prática preocupante quando envolve medicamentos destinados ao controle do peso, especialmente entre jovens que apresentam obesidade ou insatisfação com a própria imagem corporal. Nesse contexto, a sibutramina pode ser utilizada de maneira inadequada quando o indivíduo inicia ou modifica o tratamento sem avaliação e acompanhamento profissional.

Entre os jovens com obesidade, a automedicação com sibutramina apresenta riscos ainda mais relevantes, pois o medicamento deve ser utilizado dentro de critérios clínicos específicos e não como recurso exclusivamente estético. Gonçalves e Coelho (2025) enfatizam que o fato de existirem estudos demonstrando potencial redução de peso em adolescentes, como os citados nesse estudo, por exemplo, não significa que o medicamento possa ser utilizado livremente nessa população. A utilização por jovens sem prescrição, acompanhamento ou conhecimento das contraindicações pode aumentar a exposição a eventos adversos e contribuir para o uso irracional de medicamentos.

No contexto apresentado por esse estudo, enfatiza-se o papel do profissional de Farmácia. Claudino e Balbino (2021) destacam a necessidade de orientação quanto à indicação, forma correta de utilização, possíveis interações, contraindicações e efeitos adversos. Nesse sentido, o farmacêutico pode contribuir para a identificação de situações de uso inadequado e

para a promoção do uso racional dos medicamentos, enquanto médicos, nutricionistas, psicólogos e profissionais de educação física podem atuar de maneira integrada no tratamento da obesidade e na abordagem dos fatores comportamentais associados ao excesso de peso.

O trabalho do farmacêutico junto com outras ações são fundamentais ao tratar sobre essa temática. Marco et al. (2026) destacam que as estratégias de conscientização sobre o uso da sibutramina entre jovens com obesidade devem priorizar a educação em saúde, o uso racional de medicamentos e a compreensão de que o tratamento da obesidade não deve ser reduzido à busca por emagrecimento rápido. Nesse sentido, ações desenvolvidas em escolas, universidades, unidades básicas de saúde e redes sociais podem abordar os riscos da automedicação, os critérios de indicação da sibutramina, seus possíveis efeitos adversos e a importância do acompanhamento médico e multiprofissional.

Outra estratégia fundamental consiste no fortalecimento da educação digital e da comunicação responsável sobre a sibutramina, especialmente diante da influência de redes sociais e de conteúdos produzidos por pessoas sem formação na área da saúde. XXXXXX destacam que campanhas de conscientização podem ensinar jovens a identificar informações sem fundamentação científica, verificar a procedência das recomendações e procurar profissionais habilitados antes de iniciar qualquer medicamento para emagrecimento.

19

Ademais, a discussão dos resultados demonstra, portanto, que a sibutramina não deve ser classificada simplesmente como um medicamento “bom” ou “ruim” para emagrecer. Seus possíveis benefícios dependem da existência de indicação adequada, seleção do paciente, avaliação de contraindicações, acompanhamento clínico e associação com medidas não farmacológicas. Em contrapartida, quando utilizada sem prescrição, em pessoas sem indicação ou exclusivamente para alcançar determinado padrão estético, a relação entre benefício e risco pode tornar-se desfavorável (MARCO et al., 2026).

Por fim, os resultados analisados permitem compreender que o uso indiscriminado da sibutramina entre jovens representa uma questão que ultrapassa a dimensão farmacológica, envolvendo fatores sociais, culturais, psicológicos e comportamentais. A pressão por padrões corporais, a insatisfação com a própria imagem, a busca por resultados rápidos e a disseminação de informações inadequadas podem favorecer a utilização do medicamento sem critérios clínicos.

Assim, a prevenção deve combinar educação em saúde, incentivo à alimentação adequada e à atividade física, acompanhamento multiprofissional e fortalecimento das estratégias de fiscalização e uso racional de medicamentos. A sibutramina pode apresentar utilidade terapêutica em pacientes criteriosamente selecionados, mas não deve ser tratada como recurso para emagrecimento estético rápido ou como substituto das mudanças necessárias no estilo de vida.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu compreender que a sibutramina pode apresentar utilidade terapêutica no tratamento da obesidade quando utilizada em pacientes adequadamente selecionados, mediante indicação e acompanhamento profissional. Entretanto, seu uso indiscriminado, especialmente entre jovens que buscam emagrecimento por motivos predominantemente estéticos, representa uma prática preocupante.

Embora estudos demonstrem potencial de redução do peso corporal, também são descritos efeitos sobre a pressão arterial e a frequência cardíaca, além de outros eventos adversos, o que reforça a necessidade de avaliação individualizada e monitoramento durante o tratamento.

Observou-se, ainda, que a pressão estética, a insatisfação corporal, a influência das redes sociais e a busca por resultados rápidos podem contribuir para a automedicação e para a percepção equivocada da sibutramina como um simples recurso para emagrecimento. Entre os jovens, essa problemática merece atenção especial, uma vez que informações inadequadas disseminadas no ambiente digital podem estimular práticas sem respaldo científico e sem consideração às contraindicações e aos riscos do medicamento.

Dessa forma, estratégias de educação em saúde, orientação farmacêutica e acompanhamento multiprofissional são fundamentais para promover o uso racional de medicamentos e combater a banalização da automedicação.

Conclui-se que o enfrentamento do uso indiscriminado da sibutramina não depende apenas do controle da dispensação do medicamento, mas também de ações educativas e preventivas direcionadas aos jovens, especialmente nos ambientes escolar, universitário, familiar e digital.

O tratamento da obesidade deve ser compreendido de maneira integral, envolvendo

alimentação adequada, atividade física, acompanhamento psicológico quando necessário e avaliação clínica individualizada. Assim, a sibutramina não deve ser utilizada como estratégia de transformação estética rápida, mas somente dentro das condições terapêuticas estabelecidas, considerando-se cuidadosamente a relação entre seus potenciais benefícios e riscos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jonas Zumerli; BORBA, Érika Loureiro. Obesidade: um desafio multidisciplinar. **Revista Foco**, v. 17, n. 7, p. e5426-e5426, 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico. **Cenário da obesidade no Brasil**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-07.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2026.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Excesso de peso e obesidade**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/promocao-da-saude/excesso-de-peso-e-obesidade>. Acesso em: 21 ago. 2026.

BRASIL. PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE ESCOLAR (PeNSE). **Divulgação de resultados**. 2024. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/4a06479960c4b8510eb91f53e38c9433.pdf. Acesso em: 20 ago. 2026.

CLAUDINO, Patrícia Andrade; BALBINO, Michelle Lucas. O papel do farmacêutico para o melhor enquadramento da segurança de sibutramina para o controle da obesidade de infantojuvenil. **Scientia Generalis**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 60-74; 2021.

CORTEZ, Agnaldo et al. Uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer por profissionais da enfermagem no noroeste do Paraná. **Saúde e Pesquisa**, v. 17, n. 3, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/12350>. Acesso em: 20 ago. 2026.

COSTA, Josiane Cardoso da. **O uso da sibutramina no tratamento da obesidade: uma revisão literária**. Trabalho de conclusão de curso apresentado na Faculdade Maria Milza no curso de Bacharelado em Farmácia, como requisito para obtenção do título de graduada em Farmácia. Governador Mangabeira – BA, 2020.

CRUZ, Fernanda do Carmo Santa. **Perfil de segurança e eficácia da sibutramina e alternativas terapêuticas para o tratamento da obesidade no Brasil**. 98 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Farmacologia Clínica) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2020.

DUTRA, Marcos Rodrigo Pereira et al. A influência das mídias digitais na automedicação para controle de peso. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 22, n. 12, p. e8028-e8028, 2024.

FANTAUS, Stephani Silva. **O uso irracional de medicamentos: análise do conteúdo veiculado no TikTok sobre medicamentos e suplementos emagrecedores**. 2023. 44 f. TCC (Graduação) – Curso de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/265224>. Acesso em: 21 ago. 2026.

FREITAS, Evelyn Ximenes Carvalho; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues; ANDRADE, Leonardo Guimarães. A Influência Da Mídia Social Nos Medicamentos Para Emagrecimento. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 6, p. 986-1001, 2024.

FREITAS, Letícia Souza. **Riscos do uso indiscriminado da sibutramina na perda de peso**. 2021. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Sobral Pinto – FAIES, UNIC, Rondonópolis, 2021.

GOMES, Amanda Carolinne Abreu; SANTANA, Heliana Trindade Marinho. Os perigos do uso de medicamentos antiobesidade por estudantes universitários: uma revisão integrativa. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, 22(12), e8210; 2024. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/8210>. Acesso em: 24 ago. 2026.

GONÇALVES, Cecilia Maria Dantas; COELHO, Carla Islene Holanda Moreira. Avaliação dos riscos e impactos do uso indevido da sibutramina. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 12, p. 3344-3356, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23117>. Acesso em: 20 ago. 2026.

MARCO, Jean Carlos Parmigiani de; et al. Report Card Brasil: uma revisão sistemática atualizada da prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes brasileiros. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 28, 2026. Disponível em: https://new.scielo.br/j/rbcdh/a/VkW489PVbZDRy3MdGmVzq6C/?format=html&lang=en&ilang=pt_BR. Acesso em: 23 ago. 2026.

MARTINS, Tais; SCHIER, Paulo Ricardo; BERBERI, Marco Antônio. Estigma da obesidade a saúde maculada pela perseguição estética: uma análise juspsicológica. **Revista Jurídica Gralha Azul-TJPR**, v. 1, n. 29, 2025.

MENESES, Victor Augusto Pereira et al. Uso de medicamentos para perda de peso em jovens e adultos nas academias. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 10(8), 1202-1212; 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i8.15172>. Acesso em: 21 ago. 2026.

MOREIRA, Elaine Ferreira; ALMEIDA, Irlanny Meireles; BARROS, Neuza Biguinati de; LUGTENBURG, Celina A. Bertoni. Quais os riscos-benefícios da sibutramina no tratamento da obesidade. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4,42993-43009. 2021.

MOREIRA, Rodrigo O. et al. Tratamento farmacológico da obesidade: atualização 2024 e posicionamento de especialistas da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica e da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, São Paulo, v. 68, e240422, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aem/a/g9xWd7LNg3BwWQWtSGCBSZc/?format=html&lang=en&ilang=pt_BR. Acesso em: 23 ago. 2026.

OLIVEIRA, Régia Cristina. Obesidade: adolescente: emoções e cuidado no processo de emagrecimento. **Civitas: Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre, v. 24, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/civitas/a/fs6Q8fVjRfmyppqLRjHRnP6v/>. Acesso em: 21 ago. 2026.

OLIVEIRA, Shirley Keith Marques Almeida de. **Perfil do uso da Sibutramina em uma farmácia comunitária da cidade de Natal/RN**. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Departamento de Farmácia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2020.

PEREIRA, Guilherme Henrique Machado Cessel et al. Abertura de quadros psiquiátricos devido uso inapropriado de sibutramina. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 3, n. 2, p. 613-625, 2024.

RACHID, Ludmilla Renie Oliveira. **Estudo comparativo entre diferentes opções terapêuticas medicamentosas associadas à mudança do estilo de vida no tratamento da obesidade em adolescentes**. 2026. Tese (Doutorado em Pediatria) - Faculdade de Medicina, University of São Paulo, São Paulo, 2026. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5141/tde13082026150250/publico/LudmillaRenieOliveiraRachidVersaoCorrigida.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2026.

SANTOS, Karine Nascimento dos; COLLI, Luciana Ferreira Mattos. Os riscos dos inibidores de apetite: a sibutramina. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 7(9), 794-807; 2021.

SILVA, Eudiane dos Santos; SANTANA, Clênia; WANDERLEY, Hiarla Correia; SOUZA, Raissa Costa Freire; SOARES, Sayra Ferreira. O comparativo de anfepramona e da sibutramina no tratamento de obesidade. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.11, p. 106917-106927; 2021.

SILVA, Francisco Regis da et al. Influência do consumo alimentar e da prática de atividade física na prevalência do sobrepeso/obesidade em adolescentes escolares. **Ciência & Saúde Coletiva**, 28(1), 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/dMLdWkpb3pP65WN9X9CmpmP/>. Acesso em: 23 ago. 2026.

SILVA, Isabella Carolina Podadeiro da et al. Uso de sibutramina no tratamento farmacológico para obesidade e os riscos associados. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 28, n. 3, p. 984-995, 2025. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/11143>. Acesso em: 21 ago. 2026.

SILVA, Marcos Daniel De Amorim et al. Obesidade infantil: uma questão de saúde pública. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 561- 578, 2024.

SOUZA, Anthony Gabriel Pusini de; et al. Uso off label de medicamentos sujeitos a controle especial na redução do peso corporal dos estudantes de uma instituição privada de Cascavel – PR. **Revista Thêma et Scientia**. v. 14 n. 2, 2024. Disponível em: <https://revistas.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/1833>. Acesso em: 23 ago. 2026.

SOUZA, Rayane Vitoria Marcos Brum de; COLLI, Luciana Ferreira Mattos. A influência e os riscos das mídias sociais no uso de medicamentos para emagrecer. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 10, n. 11, nov. 2024. Disponível em: [file:///C:/Users/WIN10/Downloads/\[55\]A+INFLU%C3%8ANCIA+E+OS+RISCOS+DA+S+M%C3%8DDIAS+SOCIAIS+NO+USO+DE+MEDICAMENTOS+PARA+EMAGRECER.pdf](file:///C:/Users/WIN10/Downloads/[55]A+INFLU%C3%8ANCIA+E+OS+RISCOS+DA+S+M%C3%8DDIAS+SOCIAIS+NO+USO+DE+MEDICAMENTOS+PARA+EMAGRECER.pdf). Acesso em: 23 ago. 2026.

WEFFORT, Virgínia Resende Silva; LAMOUNIER, Joel Alves; SILVA, Luciana Rodrigues (coord.). **Obesidade: desafios na infância e adolescência**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2026.